UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Mailza Firmino da Silva

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CACHOEIRA DOS ÍNDIOS/PB

Cajazeiras/PB
Outubro/2024

Mailza Firmino da Silva

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CACHOEIRA DOS ÍNDIOS/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras como requisito ao título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Stella Marcia de Morais Santiago

Cajazeiras/PB
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S586o Silva, Mailza Firmino da.
Um olhar sobre a educação do campo em Cachoeira dos Índios – PB / Mailza Firmino da Silva. - Cajazeiras, 2024.
49f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Stella Marcia de Morais Santiago.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1. Educação do campo - Cachoeira dos Índios - Município - Paraíba. 2. Processos didáticos. 3. Estratégias pedagógicas. 4. Ensino - aprendizado no campo. I. Santiago, Stella Marcia de. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 37.018.51

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos SaraivaLourenço CRB/15-046

MAILZA FIRMINO DA SILVA

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CACHOEIRA DOS ÍNDIOS/PB

Aprovada em: 04/11/2024

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
STELLA MARCIA DE MORAIS SANTIAGO
Data: 16/11/2024 15:10:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Stella Marcia de Morais Santiago
(Orientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
EDINAURA ALMEIDA DE ARAUJO
Data: 16/11/2024 22:07:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Edinaura Almeida de Araújo
(Examinadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
SIMONE JOAQUIM CAVALCANTE
Data: 16/11/2024 15:02:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Simone Joaquim Cavalcante
(Examinadora)

CAJAZEIRAS/PB
2024

Aos meus pais e meus irmãos
DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Para concluir esse trabalho recebi o apoio e a contribuição de muitas pessoas especiais que estiveram comigo ao longo de toda a jornada. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me dar força, saúde e sabedoria para enfrentar todos os desafios. Aos meus pais e familiares, que sempre acreditaram em mim, me apoiaram e incentivaram, mesmo nos momentos mais difíceis, o meu mais sincero agradecimento. Sem o carinho, compreensão e suporte de vocês, este momento não seria possível.

Quero fazer um agradecimento especial em memória ao meu irmão Igor Firmino, que, mesmo não estando mais entre nós, foi uma fonte de inspiração amor e força durante toda a minha vida. Sua presença, embora ausente fisicamente, continua viva em meu coração e pensamento. Dedico a você esta conquista, com todo o meu carinho e saudade.

Também a minha, a Profa. Dra. Stella Marcia de Morais Santiago, por sua dedicação, paciência e valiosas contribuições durante todo o processo. Sua orientação foi fundamental para que eu pudesse concluir este trabalho com êxito.

Aos meus colegas e amigos, em especial a minha amiga Josefa Jocely que dividiram comigo as angústias e alegrias desta etapa, agradeço pelo companheirismo e pelas trocas de conhecimento. Na qual, tornaram essa jornada mais leve e enriquecedora.

Por fim, a todos os professores que me acompanharam ao longo da minha formação acadêmica, obrigado por transmitirem seu conhecimento e por me inspirarem a continuar buscando sempre o melhor.

A todos, o meu mais sincero agradecimento.

O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber. - Paulo Freire (1981)

RESUMO

Nesse estudo, acerca de um olhar sobre a educação do campo em Cachoeira dos índios/PB, visa compreender os desafios, as adaptações e estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes que atuam na educação do campo do município de Cachoeira dos índios-PB, para se ter um ensino e aprendizado contextualizado. Partindo do seguinte problema de pesquisas: Como se dão os processos didáticos inclusivos e contextualizados para os estudantes da educação do campo, considerando as particularidades e desafios desse contexto no município de Cachoeira dos Índios/PB? Desse modo, tivemos como objetivo geral: analisar os processos didáticos da educação do campo de uma escola do município de Cachoeira dos Índios/PB, alinhado com os objetivos específicos: Verificar se há adaptação dos processos didáticos visando atender às necessidades e realidades dos alunos da educação do campo; avaliar os desafios enfrentados por educadores e alunos na implementação desses processos didáticos; investigar os resultados e impactos desses processos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Para isto, nos pautamos em Paulo Freire (1987), Demerval Saviani (1994), Jean-Claude (1993) outros autores que possibilitaram uma melhor compreensão acerca dos processos didáticos da educação do campo. A pesquisa é qualitativa, descritiva e baseada no estudo de campo, que se utilizou da técnica de entrevista semiestruturada com nove questões para coletar os dados, com participação de três professoras que atuam em uma escola do campo do município de Cachoeira dos índios/PB. A análise revela como os educadores enfrentam dificuldades de acesso a recursos, salas multisseriadas e as questões climáticas, ao mesmo tempo em que promovem uma educação contextualizada e inclusiva. Este estudo contribui para a compreensão dos desafios e oportunidades da educação do campo, destacando a importância de abordagens pedagógicas contextualizadas e sensíveis às necessidades das comunidades do campo.

Palavras-chave: Educação do campo, Processos didáticos, Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

This study, focusing on rural education in Cachoeira dos Índios/PB, aims to understand the challenges, adaptations, and pedagogical strategies employed by teachers working in rural education in the municipality of Cachoeira dos Índios/PB, to achieve contextualized teaching and learning. The research addresses the following question: How do inclusive and contextualized didactic processes occur for rural education students, considering the particularities and challenges of this context in Cachoeira dos Índios/PB? Thus, the general objective was to analyze the didactic processes of rural education in a school in Cachoeira dos Índios/PB. The specific objectives were: to verify whether the didactic processes are adapted to meet the needs and realities of rural students; to evaluate the challenges faced by educators and students in implementing these processes; and to investigate the results and impacts of these processes on student learning and development. This study is grounded in the works of Paulo Freire (1987), Demerval Saviani (1994), Jean-Claude (1993), and other authors, providing a deeper understanding of the didactic processes in rural education. The research is qualitative, descriptive, and field-based, utilizing semi-structured interviews with nine questions to collect data from three teachers working in a rural school in Cachoeira dos Índios/PB. The analysis reveals how educators face challenges such as limited access to resources, multi-grade classrooms, and climatic issues, while promoting contextualized and inclusive education. This study contributes to understanding the challenges and opportunities in rural education, highlighting the importance of contextualized pedagogical approaches that address the specific needs of rural communities.

Keywords: Rural Education, Didactic Processes, Pedagogical Strategies.

LISTA DE SIGLAS

CFP - Centro de Formação de Professores
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
PB - Paraíba
UAE - Unidade Acadêmica de Educação
UFCG - Universidade Federal de Campina Grande
MST- Movimentos dos trabalhadores rurais sem terra

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10

2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO 13

3. PROCESSOS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: caracterização 18

3.1 Desafios e Oportunidade do ensino-aprendizado no campo 21

3.2 Didáticas para Educação do Campo: Abordagens Inovadoras e Contextualizadas. 26

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 31

4.1 Lócus e participantes da pesquisa 33

4.2 Instrumentos de coleta e análise dos dados 34

5. EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA CAMPO A PARTIR DO OLHAR DOCENTE. 36

CONSIDERAÇÕES FINAIS 41

REFERÊNCIAS: 44

APÊNDICES 47

1. INTRODUÇÃO

A educação do campo desempenha um papel fundamental na formação das crianças e jovens que vivem no campo. No entanto, as características peculiares desse contexto demandam abordagens pedagógicas e didáticas que estejam alinhadas com a realidade e as necessidades dos estudantes do campo. Torna-se imprescindível desenvolver processos didáticos que sejam inclusivos, contextualizados e eficazes para promover uma educação de qualidade nessas comunidades.

Diante disso, nos pautamos em Paulo Freire (1987), Demerval Saviani (1994), Jean-Claude (1993) outros autores que possibilitaram uma melhor compreensão acerca dos processos didáticos da educação do campo. Desta forma, temos como norte de pesquisa a questão: Como se dão os processos didáticos inclusivos e contextualizados para os estudantes da educação do campo, considerando as particularidades e desafios desse contexto no município de Cachoeira dos Índios/PB?

Diante disso, a escolha desse tema se justifica pela a curiosidade de compreender os processos de ensino-aprendizagem na educação do campo no município de Cachoeira dos Índios/PB, um contexto educacional com características e desafios únicos, inerentes a realidade da sua população e características regionais. E também pelo fato da educação do campo fazer parte da minha vida, ao longo da minha vida, tive o privilégio de estudar em uma escola localizada na área do campo, o que me proporcionou uma visão íntima dos desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem nessas comunidades.

Testemunha das dificuldades decorrentes do acesso limitado a recursos educacionais e tecnológicos, das longas distâncias percorridas pelos alunos até a escola e das diversas necessidades educacionais presentes em um ambiente do campo, essa experiência pessoal despertou em mim um profundo interesse em pesquisa como os docentes elabora seus processos didáticos, diante de um cenário tão desafiador.

Diante disso, dados do portal da prefeitura de cachoeira dos índios, o município tem esse nome em referência aos primeiros povos que habitaram o seu território, que se banharam com as águas do Rio do Peixe, Rio São José e do Riacho do Cacaré, povos indígenas da etnia Tupi[1], que ali já estavam bem antes da chegada dos

[1] Etnia Tupi - são povos indígenas que viviam no Brasil antes da chegada dos portugueses e que ainda hoje existem. Eles fazem parte de um tronco linguístico que inclui cerca de 41 línguas diferentes, mas que compartilham semelhanças estruturais e fonéticas

colonizadores portugueses. Emancipada politicamente em 26/12/1961, os nascidos em Cachoeira dos Índios são chamados de Cachoeirense. Distante da capital da Paraíba em 493 km, a área territorial é de 193,22, com uma população de 9546 habitantes. Pequena, mas de importante presença na região.

Para isto, temos como objetivo geral analisar os processos didáticos da educação do campo de uma escola do município de Cachoeira dos Índios/PB, alinhado com os objetivos específicos: Verificar se há adaptação dos processos didáticos visando atender às necessidades e realidades dos alunos da educação do campo; avaliar os desafios enfrentados por educadores e alunos na implementação desses processos didáticos; investigar os resultados e impactos desses processos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Compreendo que as soluções para os desafios educacionais em áreas rurais requerem abordagens adaptadas e específicas, que levem em consideração as realidades locais e as necessidades individuais dos alunos. Acredito que é fundamental valorizar e investir na educação do campo como meio de promover o desenvolvimento sustentável e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica e condições.

Portanto, investigar os desafios e estratégias nesse contexto pode contribuir para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e para a promoção de uma educação mais equitativa e de qualidade para os estudantes rurais, por vezes esquecidos e subjugados em sua capacidade inteligível e de apreensão e desenvolvimento.

A educação do campo no Brasil representa um desafio e uma oportunidade ímpar no cenário educacional contemporâneo. Historicamente, as comunidades rurais têm enfrentado barreiras significativas no acesso a uma educação de qualidade, muitas vezes agravadas por desigualdades socioeconômicas e culturais. Essa situação evidencia a necessidade de políticas e práticas educativas que atendam às especificidades do campo, reconhecendo sua diversidade cultural, social e econômica.

Nesse contexto, a educação do campo se consolida como um campo disciplinar de pesquisa, refletindo a importância de reconhecer e valorizar as expressividades das comunidades rurais. Mais do que uma simples adaptação de conteúdo, a educação do campo propõe uma reestruturação curricular e a revisão das metodologias de ensino, visando a integrar o conhecimento local ao processo educativo e promover um ensino significativo para os sujeitos do campo.

A pesquisa revela como os educadores enfrentam dificuldades de acesso a recursos, salas multisseriadas e as questões climáticas, ao mesmo tempo em que promovem uma educação contextualizada e inclusiva. Nesse contexto, as obras de

Paulo Freire se destacam como uma referência fundamental, ao defender uma educação que seja crítica, libertadora e contextualizada, permitindo que os educadores e alunos do campo se vejam como protagonistas de sua própria história.

Esta pesquisa propõe-se a investigar os processos didáticos adotados por 3 professoras em uma escola do campo do município de Cachoeira dos Índios/PB, com o objetivo de compreender como elas enfrentam os desafios impostos por esse ambiente e como realizam adaptações para atender às especificidades da educação do campo. Para tanto, focou-se na metodologia de estudo de campo, pois esta preocupa-se com grupo ou comunidade em detalhe e aprofundamento. A pesquisa é qualitativa, descritiva, que se utilizou da técnica de entrevista com nove questões para coletar os dados.

Esta pesquisa visa contribuir para a discussão sobre a formação de um ensino que respeite e valorize a cultura local, promovendo um ambiente educativo que não apenas se pauta nos normativos educacionais e currículo geral, mas que contempla a realidade do campo, suas peculiaridades e adversidades como parte inerente da formação cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Diante disso, para dar procedimento às reflexões citadas organizei a pesquisa em cinco partes distintas e interligadas. Primeiro a introdução, em que realizei reflexão sobre a temática da pesquisa, apresentando a problemática, e objetivos da pesquisa. Em seguida, na segunda seção a contextualização da educação do campo, apresentando o desenvolvimento histórico da educação do campo, destacando desafios das comunidades rurais, mostrando as características e particularidades que influenciam significativamente o processo de ensino e aprendizado nesse contexto.

Na terceira seção apresento as principais características do processo didático, os desafios enfrentados nesse contexto específico. Abordando a necessidade de reestruturar o currículo e adaptação metodológica para o contexto rural, explorando práticas pedagógicas que valorizem o ambiente e o conhecimento locais, em que promovam uma educação significativa para os alunos do campo. Na quarta seção apresento os procedimentos metodológicos em que relato o tipo de pesquisa, o lócus e as participantes das entrevistas, assim como os procedimentos adotados para a discussão e análise dos dados obtidos.

Na quinta e última seção o estudo de caso que foi realizado com as professoras experientes em escolas do campo, analisando os principais desafios enfrentados e as estratégias de ensino adotadas para adaptar o ensino ao contexto rural. As conclusões do estudo e sugestão para o fortalecimento da Educação do campo considerando a importância de políticas públicas que sustentem essas práticas e promovam a aprendizagem significativa para os alunos do campo.

2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo tem suas origens enraizadas nas lutas sociais protagonizadas pelas comunidades rurais e por movimentos sociais que surgiram em defesa dos direitos dos trabalhadores do campo. Essas mobilizações, especialmente intensificadas a partir das décadas de 1980 e 1990, trouxeram à tona a necessidade de uma educação que reconhecesse e valorizasse a realidade, a cultura e os saberes próprios do campo.

Houve avanços importantes que fortaleceram e consolidaram a luta dos movimentos sociais, não apenas pela educação, mas também por condições de vida mais digna. Essa luta conseguiu mobilizar a população camponesa em torno da criação de uma escola e de um modelo educacional verdadeiramente voltado para o campo e para as necessidades dessa realidade. Como aponta Caldart (2009, p.40) “Os protagonistas do processo de criação da Educação do Campo são os movimentos sociais camponeses em estado de luta, com destaque aos movimentos sociais de luta pela reforma agrária e particularmente ao MST. ”

Uma das mobilizações sociais mais significativas pela Educação do Campo no Brasil foi a criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nos anos de 1980. O MST, além de lutar pela reforma agrária, sempre defendeu o direito à educação para as populações rurais, pois entendia que a educação era fundamental para o fortalecimento da cidadania no campo e para a transformação das condições de vida das pessoas que ali vivem.

Como colocar Campos (2024):

> O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um movimento de origem social que defende a reforma agrária no campo brasileiro. Ele surgiu em um contexto histórico-econômico marcado pela luta da sociedade civil organizada em prol da democracia e possui uma função importante em defesa das populações campesinas brasileiras.

Apesar das lutas e mobilizações sociais pelo direito à educação do campo promovidas pelos movimentos que trabalharam pela sua reformulação, a educação do campo ainda possui uma série de características particularidade que impactam os processos didáticos e os desafios enfrentados pelos educadores.

Dentre essas características, destacam-se as distâncias geográficas que muitas vezes separam uma comunidade do campo da outra, fazendo com que os alunos precisem se deslocar de sua comunidade até a escola, a rica diversidade cultural

presente nessas regiões e as condições socioeconômicas que moldam a realidade cotidiana dos alunos e suas famílias.

As distâncias geográficas, por exemplo, não apenas afetam a logística de acesso à educação, mas também influenciam a percepção de tempo e espaço das comunidades do campo, e também as condições climáticas como o período de inverno, que tem como justificativa a falta de acesso até a escola, impactando diretamente as dinâmicas educativas.

Além disso, a diversidade cultural presente em contextos do campo demanda abordagens pedagógicas sensíveis e inclusivas, capazes de valorizar e respeitar as diferentes tradições e modos de vida. A importância do conhecimento local e da sabedoria que emerge da experiência cotidiana das pessoas que vivem no ambiente rural e reconhece que, mesmo que essas pessoas não tenham acesso a um conhecimento sistematizado ou formal, elas têm um vasto conhecimento prático e empírico que é valioso e relevante para a vida no campo. Como enfatiza Freire (2007, p.14):

> A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutas. Se num grupo de camponeses conversamos sobre colheitas, devemos ficar atentos para as possibilidades de eles saberem muito mais do que nós. Se eles sabem selar um cavalo e sabem quando vai chover, se sabem semear, etc…, não podem ser ignorantes o que lhes falta é um saber sistematizado.

Freire ao afirmar que "a sabedoria parte da ignorância", ressalta, também para nós, letrados, cultos, que o reconhecimento da própria ignorância é o ponto de partida para aprender com as pessoas que têm um saber prático de experiência empírica e de vida no campo.

É importante que o educador estabeleça uma relação de diálogo e aprendizado mútuo com os alunos que vivem no ambiente do campo, reconhecendo sua experiência profunda sobre práticas agrícolas, técnicas de cultivo e manejos da terra, ao integrar essas experiências e conhecimento ao contexto educacional, os professores podem criar conexões mais significativas entre o que os alunos já sabem e o que estão aprendendo na escola. Isso não apenas torna o aprendizado mais relevante e aplicável, mas também valoriza e respeita a cultura e experiência dos alunos.

> Seja socialmente, culturalmente, nas relações pessoais e ambientais, vemos uma grande diferença de comportamento nos indivíduos inseridos no meio rural. Que de maneira própria, tratam de preservar suas tradições e muitas vezes não estão abertos a novas possibilidades de mudança. (Silva, Silva e Siqueira, [s.d.], p.3).

Em muitos casos essa resistência à mudança é uma forma de proteger sua identidade cultural que pode parecer ameaçada pelas influências externas, especialmente aquelas ligadas ao avanço tecnológico e ao estilo de vida urbano. “São como raízes de uma árvore, que tira a seiva da terra (conhecimento) que nutre a escola e faz com que ela tenha flores e frutos (a cara do lugar onde ela está inserida). ” (Silva, Batista e Batista, 2005). Assim como as raízes de uma árvore extrai nutrientes da Terra para sustentar o crescimento da planta, a escola se alimenta do conhecimento, das tradições e das culturas locais, criando uma educação enraizada no contexto social e cultural daquela comunidade.

Isso resulta em alunos e projetos que refletem os valores e necessidade do lugar onde estão inseridos, ao mesmo tempo que os prepara para o mundo exterior, sem perder suas raízes culturais. Segundo Silva, Silva e Siqueira ([s.d], p.4), as escolas do campo realizam seu trabalho com objetivo de despertar nos indivíduos do campo sua autonomia, envolvimento e identidade como sujeitos rurais, contribuindo para a transformação de sua realidade.

Por muito tempo, as políticas educacionais voltadas para o campo foram estruturadas de maneira que as pessoas que viviam nessas áreas aceitavam uma certa subordinação em relação àqueles que moravam nas cidades. A educação oferecida no campo era direcionada para que a vida urbana fosse vista como o modelo a ser seguido e a cidade, como uma referência superior, enquanto o campo era “(...) atrasado, rústico, ou pouco desenvolvido” (Saviani, 1994, p.152). Isto fez com que o campo tenha sido visto por muitos anos como um local de abandono e de muito sofrimento.

Esse processo se intensificou especialmente a partir do advento da república e dos movimentos de urbanização, reforçando a ideia de que o campo era um espaço de pouco desenvolvimento e de carência o que contribui para uma visão estigmatizada do ambiente rural e de seus habitantes. Esse movimento de urbanização levou à criação de políticas e práticas educacionais que reforçavam a centralização da cidade, desconsiderando a importância das comunidades rurais e suas especificidades. Assim, a educação oferecida no campo não era pensada para fortalecer o ambiente rural ou atender as necessidades locais, em vez disso, promovia um modelo de vida e de conhecimento orientado para a adaptação ao contexto urbano.

A educação do campo como política pública é uma conquista significativa para garantir o direito à educação de qualidade para os sujeitos do campo, historicamente marginalizados pelos modelos urbanos. Segundo Silva, Silva e Siqueira ([s.d], p.4), durante muitos anos, as políticas educacionais no Brasil desconsideraram as particularidades e as necessidades das comunidades do campo, impondo um currículo

e métodos de ensino urbanos que não refletiam a realidade e a diversidade cultural desses territórios.

A educação do campo busca reverter essa desigualdade ao valorizar os saberes locais, promover uma pedagogia contextualizada e assegurar que as políticas educacionais atendam às especificidades rurais. Esse processo de construção e luta envolve uma reapropriação do espaço educativo por parte dessas comunidades, reconhecendo seu direito à educação como parte integrante de suas realidades culturais e socioeconômicas.

> De modo geral, a educação sempre apresentou diversos problemas como: alta evasão escolar, baixa escolarização, alto índice de repetência, entre outros. Entretanto, esses problemas são muito mais graves no meio rural. Em se tratando dos paradigmas sobre a inclusão da Educação do Campo no Brasil, estes devem ser conquistados, de forma a tornar a sociedade inclusiva mais dinâmica. Favorecendo o desenvolvimento integral e global dos homens do campo a conseguirem lidar com as cobranças que o século XXI impõe. (Silva, Silva e Siqueira, [s.d.], p.5).

Como relatado na citação os problemas educacionais meio rural, são mais intensos por várias razões, muitas das quais estão diretamente relacionadas às características e os desafios específicos dessas áreas rurais. Como acesso ilimitado a escola, falta de infraestrutura, desinteresses e invasões escolar, baixa valorização da educação, carência de profissional qualificado e os aspectos culturais e sociais, em que a educação rural muitas vezes não considera as especialidades culturais sociais e econômicas do campo tornando o currículo distante da realidade dos alunos, o que pode resultar em desinteresses e dificuldade de aprendizagem.

Esses fatores somados tornam os problemas educacionais mais intensos no meio rural, criando barreiras significativas para a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos do campo. A superação desses desafios requer uma abordagem mais adaptada à realidade do campo.

A educação do campo deve ser adaptada para promover o desenvolvimento integral dos indivíduos do campo, permitindo que eles lidem com as exigências e as mudanças que o século XXI impõe, como o avanço da tecnologia a transformações sociais e econômicas. Em resumo, a citação defende que a educação do campo deve ser capaz de integrar as especialidades rurais ao contexto global, preparando as pessoas do campo para os desafios contemporâneos sem perder de vista suas necessidades e particularidades.

Diante desse cenário complexo e multifacetado, é essencial compreender profundamente as características e particularidades do ambiente do campo para

desenvolver abordagens pedagógicas que sejam verdadeiramente significativas e relevantes para as comunidades rurais.

Para que isso aconteça, é imprescindível que os educadores da zona rural recebam uma formação específica que leve em consideração a realidade local, de modo que possam planejar e implementar estratégias de ensino que integrem a cultura, as tradições e as vivências dos alunos. Ao adaptar o conteúdo pedagógico para o contexto rural, os professores não só valorizam a identidade e o saber local, mas também promovem um aprendizado mais significativo, que respeite e atenda às necessidades dos estudantes, permitindo-lhes se conectar de maneira mais profunda com o processo educacional.

3. PROCESSOS DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: caracterização

Uma das principais características do processo didático é a interatividade. A relação dinâmica entre educadores e alunos cria um ambiente colaborativo, onde o conhecimento é construído coletivamente. Essa interação não apenas estimula o aprendizado, mas também promove um espaço onde os alunos se sentem valorizados e ouvidos.

> Numa formulação sintética, boa didática significa um tipo de trabalho na sala de aula em que o professor atua como mediador da relação cognitiva do aluno com o trabalho. Há uma condução eficaz na aula quando o professor assegura, pelo seu trabalho, o encontro bem sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. Em outras palavras, o ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno. (Libâneo, 2011, p. 88)

Portanto, uma aula interessante perpassa pela capacidade do docente em criar condições que assegurem o entendimento e a internalização do conteúdo pelo aluno. Mas, também, pelo desejo do aluno em se apropriar daquele conteúdo e aprender. Nesse contexto, o planejamento é uma etapa essencial do processo didático. Um bom planejamento permite que o educador defina objetivos claros, escolha conteúdos pertinentes e selecione as estratégias mais adequadas para atingir suas metas. Esse planejamento deve considerar as características do grupo-alvo, garantindo que as atividades sejam acessíveis e desafiadoras. E em se tratando de alunos do campo, esse planejamento precisa considerar as vivências dos alunos.

> Assim sendo, o fazer do professor que atua na educação do campo consiste em entrelaçar os conhecimentos adquiridos nas vivências, nos grupos sociais dos quais o aluno faz parte, na família, na religião, com os conhecimentos das mais diversas áreas a fim de formá-los integralmente, sem desvinculá-los de suas raízes. (Silva, 2021, p.15).

No processo didático o professor deve planejar avaliações que considerem o contexto da vida do aluno proporcionando a oportunidade para que ele demonstre o que aprendeu por meio de suas próprias experiências. A avaliação também desempenha um papel crucial no processo didático. Uma avaliação contínua permite que o professor monitore o progresso dos alunos e identifique áreas que precisam de mais atenção. Além disso, essa prática ajuda a ajustar as metodologias utilizadas, tornando-as mais eficazes. Isso pode envolver, por exemplo, avaliações que incentivem a reflexão crítica sobre a realidade do campo ou a aplicação de conteúdos acadêmicos em situações concretas do dia a dia.

Assim, a avaliação torna-se parte do ciclo de ensino-aprendizagem, ajudando o professor a ajustar suas práticas e o aluno a perceber a relevância do conhecimento escolar em sua vida cotidiana, sem romper com suas raízes e vivências.

Apesar da importância dos processos didáticos bem estruturados, diversos desafios podem surgir. A diversidade de aprendizes em uma sala de aula exige que o educador esteja preparado para lidar com ritmos e estilos de aprendizagem distintos. Isso pode ser um desafio significativo, especialmente em turmas grandes. “Para tal, é preciso permitir que cada um avance a seu ritmo usando todo tempo que lhe seja necessário” (Freitas, 2003, p. 19). E o professor precisa auxiliar no processo com material diversificado durante o processo de aprendizagem.

Um outro processo didático é a Pedagogia da Alternância essa abordagem mescla períodos de ensino em sala de aula (tempo escola) com momentos em que os estudantes estão em suas comunidades (tempo comunidade), aplicando o que aprenderam no contexto prático. Isso fortalece o vínculo entre o conhecimento teórico e a prática cotidiana.

> Quando falamos em pedagogia da alternância, estamos dizendo que há processos educativos alternados, que se dão nos viveres e saberes distribuídos entre tempo escola e tempo comunidade. Diante disso, não é estranho pensar que escolas experimentam e assumem a alternância como potencialização do processo educativo. No caso das escolas em que vigora a pedagogia da alternância, há uma intencionalidade na opção por este processo. (Machado, Campo e Peludo, 2008, p.68).

Esse modelo educacional que integra a vida no campo com os processos de aprendizagem busca promover o ensino que se articula entre a escola e a realidade dos alunos, permitindo que eles alternem períodos de aprendizado acadêmico com a vivência prática no campo. A pedagogia da alternância frequentemente utilizada em escolas do campo, pode ser implementada por meio de diversos processos de didáticos, que favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes. Alguns processos didáticos podem ser utilizados com a pedagogia da alternância.

Como, por exemplo, aprendizagem baseada em projetos, com projetos que envolvem a realidade do aluno; estudo de caso, conectando a teoria com a prática local; educação para sustentabilidade, com práticas ambientais sustentável; vivências práticas e estágios, aplicando a aprendizagem nas atividades cotidianas rurais; aulas ao ar livre e visitas de campo, integrando o conteúdo acadêmico a realidade do campo e reflexão e produção de relatos, incentivando a análise crítica das vivências. Essas estratégias tornam a educação mais relevante e significativa, respeitando as necessidades do campo e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

Diante disso, à Cultura local, as tradições, festas, músicas e expressões culturais das comunidades do campo são valorizadas e incorporadas ao currículo. Isso reforça a identidade dos alunos e a valorização de seus saberes. O ensino incentiva práticas cooperativas e a autogestão, preparando os alunos para o trabalho coletivo e para a organização social em suas comunidades, como cooperativas e associações. Esses processos valorizam a autonomia, a identidade do campo e o desenvolvimento de práticas sustentáveis, proporcionando uma educação que visa a transformação social e a melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais.

Em Cachoeira dos Índios, na Paraíba, uma das celebrações culturais de maior tradição é a Cavalgada de São José de Marimbas, realizada na zona rural do município. Todo dia 19 de março, em honra a São José, o padroeiro, a comunidade se reúne para celebrar em uma cavalgada que atrai muitos participantes e visitantes. Essa festa tradicional representa um momento importante de devoção e identidade cultural para os moradores de Marimbas, fortalecendo os laços comunitários e preservando as expressões culturais locais.

Outra celebração tradicional em Cachoeira dos Índios é a festa junina, realizada em todo o município durante o mês de junho. Essa festividade, marcada por danças típicas, como quadrilhas, comidas regionais e muita música, é uma das mais aguardadas pela comunidade. As festas juninas valorizam as tradições nordestinas e promovem a cultura local, sendo um momento de encontro e de celebração que une pessoas de todas as idades, tanto na zona urbana quanto na zona rural.

Nas áreas rurais do município de Cachoeira dos Índios na Paraíba, os processos didáticos enfrentam desafios estruturais que afetam a implementação plena de práticas pedagógicas eficazes. A ausência de pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) indica dificuldades em seguir alguns dos processos didáticos essenciais, como o planejamento adequado, a avaliação formativa e o ensino diferenciado. Isso ocorre principalmente devido à falta de infraestrutura, formação contínua de professores e recursos pedagógicos.

Entretanto, como em muitas cidades pequenas, as escolas tentam adaptar suas práticas ao contexto local, utilizando metodologias mais tradicionais, como o ensino expositivo e a repetição de conteúdo, para atender às demandas dos alunos. Professores buscam formas de motivar os estudantes, mas enfrentam limitações como classes multisseriadas e falta de material didático atualizado.

De forma geral, a educação em Cachoeira dos Índios carece de investimentos que permitam a implementação de processos didáticos mais modernos e inclusivos, como o uso de metodologias ativas e a diferenciação do ensino. Mas esta realidade é comum em muitos municípios pequenos, onde os recursos disponíveis são limitados,

afetando diretamente a qualidade do ensino e os resultados educacionais. Outro obstáculo frequente é a limitação de recursos materiais ou infraestrutura inadequada nas instituições de ensino. Esses fatores podem comprometer a implementação efetiva das estratégias pedagógicas planejadas, exigindo criatividade e resiliência por parte dos educadores.

Contudo, iniciativas que valorizem as práticas cooperativas, a autogestão e a identidade cultural são fundamentais para melhorar a qualidade de ensino e oferecer uma educação significativa. Assim, o fortalecimento da educação no campo demanda um compromisso contínuo com a valorização da cultura local, investimentos na infraestrutura educacional e a adaptação de métodos pedagógicos que permitam a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos. Em última análise, essas ações podem não só elevar o nível de aprendizado, mas também fomentar a transformação social e a melhoria das condições de vida nas áreas rurais.

3.1 Desafios e Oportunidade do ensino-aprendizado no campo

Compreender a complexidade da educação do campo envolve analisar tanto os desafios enfrentados quanto às oportunidades que se apresentam nesse contexto específico. Nas áreas do campo, a realidade educacional muitas vezes se depara com desafios como o acesso limitado a recursos e a falta de infraestrutura adequada. A carência de professores qualificados e a desigualdade de oportunidades em comparação com as áreas urbanas também se destacam como obstáculos a serem superados.

> As dificuldades dizem respeito a ausência de uma boa estrutura física das escolas e de materiais, insuficiência de professores, falta de estímulos dos pais, necessidade dos alunos terem que trabalhar na roça, além da existência das denominadas salas multisseriadas, que decorre do primeiro motivo elencado. (Godoy; Ferrari, 2011).

A educação no ambiente do campo apesar de alguns avanços, ainda enfrenta muitas barreiras devido à escassez de políticas públicas e educacionais específicas. Os alunos frequentemente estudam em salas multisseriadas, o que dificulta tanto o aprendizado quanto o planejamento das aulas por parte dos professores. Em muitos municípios, a falta de apoio das secretarias de educação resulta em professores que, além de ensinar, assumem funções de gestão escolar, trabalhando sozinhos e sem os recursos necessários.

Historicamente, atuar no campo era visto como um castigo imposto por autoridades políticas a educadores. Embora essa visão punitiva tenha mudado em parte, as condições adversas permanecem, e os profissionais continuam enfrentando desafios significativos. A escassez de investimento e o isolamento das escolas rurais refletem a negligência histórica em relação ao ensino no campo, exigindo que esses professores desenvolvam estratégias criativas e adaptativas para proporcionar uma educação digna a seus alunos. Como Costa (2019, p.111) traz:

> Compreendida como uma prática social complexa, as práticas pedagógicas exigem do professor uma diversidade de conhecimentos científicos e pedagógicos, que se somam à experiência, à criatividade e a valores éticos e políticos a serem materializados em situações escolares e não escolares. Ensinar e pesquisar são ações intimamente vinculadas que podem transformar o cotidiano escolar.

Ainda assim, apesar das dificuldades históricas e atuais enfrentadas pelos educadores no campo, o compromisso com a educação continua. Diante da falta de recursos e da escassez de professores, as classes multisseriadas emergem como uma resposta prática e necessária para assegurar que as crianças e jovens do campo não fiquem sem acesso à educação.

Em muitos contextos rurais, as classes multisseriadas são uma alternativa essencial para garantir que os alunos tenham acesso à educação. Embora apresentem desafios, como a necessidade de atender a diferentes faixas etárias e níveis de aprendizado em um único espaço, elas ainda representam uma solução viável para regiões onde há poucos alunos por série ou onde é inviável manter turmas separadas. Como aponta Costa (2019, p.106):

> A multisseriação não é uma realidade exclusiva do sistema educacional brasileiro. Trata-se de uma tendência em vários países do mundo. Objetivamos ao falar de classes multisseriadas, desmistificar o aspecto negativo que se constroi a seu respeito, ao mesmo tempo em que buscamos tornar visível a questão em busca de criar estratégias para se pensar as classes multisseriadas, enquanto uma forma legítima de organização dos estudantes das escolas do campo.

Apesar de muitas vezes serem vistas de forma negativa, as turmas multisseriadas podem e devem ser legitimadas como uma organização viável é valiosa, especialmente para as escolas do campo. É importante desconstruir a visão negativa sobre essa modalidade, promovendo um olhar mais construtivo, que valorize a multisseriação como uma alternativa eficaz. Essa perspectiva leva em consideração a realidade rural e busca criar estratégias para melhorar a qualidade do ensino nesse

formato, reconhecendo-o como um modelo que pode responder bem às especificidades dos alunos do campo, proporcionando-lhes um ensino contextualizado e adaptado às suas necessidades e realidade.

Dessa forma, a educação do campo em turmas multisseriadas reflete os princípios da educação popular ao adaptar o ensino à realidade dos estudantes, promover o protagonismo, e valorizar os saberes locais. “ Quando articulada a Educação Popular a prática pedagógica assume este compromisso com a transformação social da condição dos sujeitos. ” (Costa, 2009, p. 111). Essa organização multisseriada, longe de ser uma solução improvisada, representa uma oportunidade de tornar a educação mais significativa, colaborativa e contextualizada para as comunidades rurais. Costa continuar (2009, p.112):

> Em escolas do campo multisseriadas, por sua vez, a educação popular pode contribuir com uma formação pautada nos interesses e necessidades dos educandos, estimulando a curiosidade, a criatividade e a reflexão sobre si, sua história e a história de sua comunidade, possibilitando a construção do conhecimento e da formação cidadã. A dimensão educativa da educação popular em escolas do campo multisseriadas pode se materializar nas práticas cotidianas comprometidas com os saberes e cultura das crianças e de sua comunidade. São práticas que, alicerçadas, especialmente, numa relação dialógica, possibilita condições necessárias para que as pessoas tenham condição de realizar uma leitura de mundo, tendo como referência a crítica, ajudando a desmistificação da ordem social, em prol da construção de visões diferenciadas, autônomas e conscientes.

A educação popular é uma abordagem pedagógica que valoriza o conhecimento dos educandos e busca transformar a realidade social por meio da educação, diferente de um modelo tradicional que enfatiza a transmissão passiva de conteúdo, a educação popular defende um processo educacional participativo e dialógico, onde os estudantes e educadores constroem conhecimentos juntos.

Para que a educação popular se concretize como um processo participativo dialogado, é essencial que a construção conjunta do conhecimento envolva a comunidade e o corpo docente, conectando saberes locais ao ambiente escolar. Como coloca Silva (2020) “ é garantir um aumento na interação entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional, como forma de fortalecer a identidade e defender a cultura local”. O desenvolvimento de uma educação mais contextualizada e significativa é prejudicado pela ausência de espaços para diálogo e participação dos estudantes, famílias e comunidade no planejamento e gestão das escolas do campo. Essa falta de envolvimento limita a relevância do ensino e a adaptação às necessidades locais.

Ressalta a importância de uma educação básica do campo que seja sensível às necessidades e particularidades das comunidades do campo, reconhecendo suas diferenças históricas e culturais. Uma educação adaptada ao contexto campesino não apenas melhora o aprendizado, mas também fortalece a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico sustentável.

> Nosso propósito é conceber uma educação básica do campo, voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais. Para que vivam com dignidade e que, organizados, resistam contra a expulsão e a expropriação. (Fernandes, Cerioli e Caldart, 2005, p. 27).

A relevância de um ensino que esteja alinhado com os interesses, o desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos do campo, visando garantir que vivam com dignidade e resistam contra as adversidades que enfrentam. Conforme Paulo Freire (2007, p.16) enfatiza que, “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre os desafios dessa realidade e procurar soluções assim pode transformá-la e com o seu trabalho pode criar o mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias” e assim, ao explorar os desafios e oportunidades na educação do campo, é possível vislumbrar caminhos para promover uma educação mais inclusiva, contextualizada e alinhada às necessidades das comunidades do campo.

No entanto, é fundamental reconhecer que esta educação oferece oportunidades únicas. A valorização das tradições locais e a integração da educação com práticas sustentáveis representam caminhos promissores para o desenvolvimento educacional nas comunidades. Além disso, a utilização da tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para superar barreiras geográficas e promover o acesso a conteúdo diversificado, ampliando assim as perspectivas educacionais.

Ao reconhecer a riqueza cultural e os conhecimentos tradicionais presentes nas áreas rurais, é possível estabelecer processos didáticos que atendam às necessidades específicas dessas comunidades educacionais. Como enfatiza Forquin (1993, p 14) "A cultura é um conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última. Através dela, o aluno conhecerá suas raízes, aprenderá coisas novas e terá uma verdadeira formação". Pois a cultura é fundamental para educação, fornece o conteúdo, a fonte e a justificação final para ela. Através da cultura, os alunos podem se conectar com suas raízes, aprender coisas novas e se formar de maneira mais completa.

O educador que atua em escolas do campo deve levar em consideração as oportunidades de se ter um conhecimento sobre a realidade dos alunos, valorizando

os conhecimentos que eles trazem de seu ambiente local. É importante que o educador utilize esses conhecimentos como ponto de partida para reflexões sobre diferentes temas, reconhecendo a riqueza da cultura e dos saberes trazidos por cada aluno.

Essa abordagem contribui para que os alunos se sintam valorizados e engajados no processo educativo, promovendo uma educação mais significativa e inclusiva, pois “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2004, p. 23). Isso ressalta a importância da troca de conhecimentos e saberes entre educadores e alunos reconhecendo que ambos têm muito a trocar, e isso contribui para uma educação mais colaborativa onde os conhecimentos e as experiências dos alunos são valorizadas enriquecendo o processo educativo.

> [...] a educação do campo não pode se desvincular de sua materialidade de origem: a luta pela terra, pela vida, por uma agricultura que contenha a cultura e o manejo sustentável dos ecossistemas e a memória camponesa de resistência, de modo que a construção do seu projeto político-pedagógico e de escola esteja orientado para a formação de sujeitos lutadores e construtores do futuro, sujeitos capazes de conhecer a realidade social contraditória e de se engajar em um projeto de transformação de seu meio e da sociedade. (Ferreira, 2018, p. 74).

É fundamental implementar processos pedagógicos que permitam que a comunidade escolar no campo vivencie a verdadeira função social da escola. Isso inclui associar teoria e prática para a construção de conhecimento, proporcionando uma formação de qualidade para os estudantes que vivem no campo.

Sendo assim, Amorim (2017, p. 55) ressalta que “é clara a necessidade de um pensamento educacional voltado para as especificidades da educação e da escola do meio rural”. Essa afirmação é essencial, pois o pensamento educacional deve ser adaptado e focado na singularidade da educação e das escolas do campo, reconhecendo as especificidades desse ambiente e da comunidade atendida. Isso implica em desenvolver estratégias pedagógicas, currículos e práticas educacionais que estejam alinhadas com as necessidades e contextos próprios do campo.

É fundamental que esses elementos integrem saberes locais, valorizem a cultura da comunidade e abordem temas relevantes, como agricultura sustentável e preservação ambiental. Além disso, é necessário promover metodologias ativas que incentivem a participação dos alunos e da comunidade, tornando o aprendizado mais significativo é aplicável à realidade. Essa adaptação pode contribuir para um ensino mais eficaz e para o fortalecimento da identidade cultural e social das comunidades campesinas.

3.2 Didáticas para Educação do Campo: Abordagens Inovadoras e Contextualizadas.

Para atender às demandas específicas da educação do campo, é crucial adotar abordagens inovadoras e sensíveis ao contexto. Isso implica em utilizar metodologias didáticas que considerem as particularidades e necessidades dos alunos em ambientes rurais, tais como o uso de recursos locais, práticas de ensino-aprendizagem contextualizadas e valorização da cultura local.

Além disso, é importante promover uma educação que esteja alinhada com as realidades e desafios enfrentados pelas comunidades rurais, proporcionando oportunidades de aprendizagem significativas e relevantes para os estudantes. O professor precisa considerar a necessidade de uso metodológicos diversificados, para atender as necessidades de cada sujeito.

> A diversificação de atividades e recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. [...] não há um único caminho que conduza com segurança à aprendizagem, pois são inúmeras as variáveis que se interpõem nesse processo. Assim, um pluralismo em nível de estratégias pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que mais alunos encontrem as atividades que melhor os ajudem a compreender o tema estudado. (Sanmartí, 2002, p.1).

A importância da diversificação de atividades e recursos didáticos para motivar os estudantes e atender às suas diferentes necessidades e interesses, e que não existe um único método garantido para o aprendizado, devido às inúmeras variáveis envolvidas no processo. Portanto, a utilização de uma variedade de estratégias pode proporcionar mais oportunidades para a construção de conhecimento, permitindo que mais alunos encontrem as atividades que melhor os auxiliem na compreensão dos temas estudados.

Diante disso, aqui está um quadro com algumas sugestões de estratégias para ser trabalhar em cada disciplina, relacionando o conteúdo ao contexto e realidade dos alunos do campo:

Disciplina	**Estratégias Didáticas**
Português	- Produção Textual Contextualizada: Escrita sobre vivências e tradições locais.

	- Leitura de Textos Regionais: Uso de contos e lendas locais. - Oralidade e Expressão: Rodas de conversa sobre histórias da comunidade.
Ciências	- Estudo do Meio Ambiente: Observação e coleta de dados sobre fauna e flora locais. - Práticas de Sustentabilidade: Reciclagem e compostagem na escola. - Saúde e Alimentação: Cultivo de alimentos e estudo de práticas agrícolas.
História	- Resgate da Memória Local: Pesquisa sobre a origem e história da comunidade. - Entrevistas com moradores: Conversas com moradores mais velhos. - Mapas e Linha do Tempo da Comunidade: Criação de representações históricas da região.
Matemática	- Matemática no Campo: Cálculo de áreas para plantio e proporções. - Estatísticas da Produção Local: Coleta e análise de dados sobre agricultura. - Problemas Práticos de Economia Rural: Simulação de compra e venda em feiras.
Geografia	- Cartografia da Comunidade: Desenho de mapas com elementos locais. - Estudo do Clima e Solo: Observação do impacto do clima e solo na vida agrícola. - Uso da Terra e Recursos Naturais: Discussão sobre preservação e sustentabilidade.
Interdisciplinar	- Projeto “A Vida no Campo”: Investigação integrada sobre aspectos rurais, culminando em uma apresentação para a comunidade.

Integrar tradições, crenças e festividades populares na educação do campo. Reconhece-se a necessidade de valorizar as práticas e experiências culturais das comunidades do campo, utilizando-as como referências para abordar os conteúdos escolares e conectar a escola à realidade local. Além de ressaltar que essas práticas e experiências culturais não devem ser limitadas apenas a manifestações artísticas,

mas compreendidas como parte do modo de vida da comunidade, incluindo costumes, relações de trabalho, familiares, religiosas e festivas.

Os professores são incentivados a resgatar as práticas culturais, o significado por exemplo das festas tradicionais, como as festas de colheita e as festas juninas, por meio de experiências pedagógicas que estimulem os estudantes a buscar informações, ampliar conhecimentos sobre a história, as tradições locais e valorizar as crenças e costumes relacionados às festividades.

Além disso, ressalta-se a importância de explorar histórias locais, como as origens da música e da capoeira, incentivando os alunos a pesquisar e conversar com os pioneiros da região para compreender as origens dessas tradições na sua realidade campesina. Ademais, também é significativo expandir o olhar a outras realidades. Não para copiá-las e valorizá-las acima das próprias, mas para compreender que existem contextos parecidos e díspares, em outras comunidades do campo, de outros países, por exemplo, Espanha, Portugal, Chile, entre outros.

Mostrar que em outro país realizam também festas típicas, abordando textos para demonstrar aos seus educandos que lá e cá há danças e modos de ser que são próprios desses grupos e comunidades do campo, aspectos que se assemelham e/ou se distanciam muito dos da nossa cultura brasileira.

Essa abordagem visa enriquecer o processo educacional ao integrar elementos culturais significativos para os alunos, promovendo o respeito pela diversidade cultural e o fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade do campo. Além de aprendizado contextualizado que são aqueles relacionados aos conteúdos curriculares com situações reais encontrados na vida no campo, tornando o aprendizado mais significativo e prático para os alunos.

Como por exemplo, ao ensinar matemática, os professores podem usar exemplos práticos relacionados à agricultura, como cálculos de área para plantio ou estimativas de colheita. Em ciências, os alunos podem estudar o ciclo da água em um contexto local, como em um rio próximo.

> [...] os homens aprendiam a trabalhar, trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. (Saviani.2013, p.79).

A ideia de que os indivíduos aprendem ao "fazer" e ao interagir com a natureza e com os outros destaca a relevância de integrar experiências reais e significativas ao processo educacional. Essa abordagem não apenas fortalece a compreensão dos

conceitos acadêmicos, mas também promove habilidades práticas, consciência ambiental e valorização da cultura local. É fundamental reconhecer que a educação do campo pode se beneficiar enormemente desse tipo de ensino, que está intrinsecamente ligado à vida e às atividades diárias dos alunos.

Outros processos didáticos podem ser incrementados para que se tenha uma educação do campo contextualizada com sua realidade, como utilizar recursos naturais e locais como parte do processo de aprendizagem, por exemplo, estudando a flora e fauna da região ou a história da comunidade. Aproveitar o ambiente natural ao redor da escola para realizar aulas práticas, explorando a natureza e promovendo a consciência ambiental.

No entanto, a escola do campo também enfrenta desafios no seu contexto, como é o caso das salas multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento compartilham o mesmo espaço de aprendizado. Os educadores podem promover estratégias de aprendizado colaborativo e intergeracional para enriquecer a experiência educacional.

> No caso da condução do processo pedagógico, os professores se sentem angustiados quando assumem a visão da multissérie e tem que elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciados quanto forem às séries reunidas na turma; ação essa, fortalecida pelas secretarias de educação quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos pedagógicos. (Hage, 2006. p.4)

Pressões e desafios enfrentados pelos professores ao lidar com turmas multisseriadas, ressaltando a importância do apoio institucional para garantir que possam atender às necessidades educacionais de todos os alunos de forma eficaz. Os educadores podem organizar atividades em que os alunos mais experientes atuam como tutores ou mentores dos colegas mais novos, compartilhando seus conhecimentos e experiências.Com bem colocar Paulo Freire (1987) “ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ” Isso pode ser feito por meio de grupos de estudo, projetos em equipe ou atividades de ensino recíproco.

Dessa forma, ao promover estratégias de grupos intergeracionais e colaborativos, os educadores podem criar um ambiente escolar mais dinâmico e adaptado às necessidades específicas das salas multisseriadas, permitindo que os alunos aprendam uns com os outros e se beneficiem da diversidade de experiências e habilidades presentes na comunidade escolar.

> [...] o objetivo de toda prática educativa tem que ser o de facilitar a reconstrução do conhecimento experiencial do aluno, e isso não pode ser entendido e nem desenvolvido sem o respeito à diversidade,

> às diferenças individuais que determinem o sentido, o ritmo e a qualidade de cada um nos processos de aprendizagem e desenvolvimento (Pérez Gómez, 2001, p. 67).

Para que isso aconteça de forma efetiva, é fundamental respeitar a diversidade e as diferenças individuais presentes em cada estudante, pois esses fatores influenciam o sentido, o ritmo e a quantidade do aprendizado e desenvolvimento de cada um. Isso implica em reconhecer que a diversidade presente nas salas de aula é uma fonte rica de aprendizagem e que os alunos e os educadores devem criar um ambiente inclusivo, no qual os alunos se sintam valorizados em suas singularidades, possibilitando assim a construção de um conhecimento significativo e relevante para cada.

Diante disso, as práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas são essenciais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva no campo, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção do sucesso educacional nas áreas do campo.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento científico refere -se ao conhecimento adquirido por meio do método científico, que envolve a observação, a formulação de hipóteses, a realização de experimentos controlados e a análise de dados. O conhecimento científico se distingue de outros tipos de conhecimento justamente por sua fundamentação em metodologias específicas, como o método científico, e pela busca por evidências verificáveis e explicações plausíveis.

> O conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento por ter toda uma fundamentação e metodologias a serem seguidas, além de se basear em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis a respeito do objeto ou evento em questão. (Prodanov, Freita.2013. pág.22).

Essa abordagem sistemática e rigorosa é fundamental para garantir a confiabilidade e a objetividade do conhecimento científico, permitindo que as conclusões sejam testadas, replicadas e aprimoradas ao longo do tempo. Isso contribui para o avanço do entendimento em diversas áreas do conhecimento e para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

Já a pesquisa científica é o processo sistemático de investigação que busca gerar novo conhecimento, validar teorias existentes, ou resolver problemas específicos por meio do método científico. Ela envolve a formulação de perguntas, a realização de experimentos ou estudos, a coleta de dados, a análise dos resultados e a comunicação dos achados. Seu objetivo é contribuir para o avanço da compreensão e do conhecimento em um determinado campo.

> A pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação. (Prodanov, Freitas, 2013, pág.43).

Toda pesquisa parte de um problema ou situação para a qual o conhecimento disponível não oferece uma resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Assim, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a

investigação. Em resumo, a citação destaca a importância do método científico, da formulação de hipóteses e do embasamento teórico na realização de pesquisas científicas.

A relevância desta pesquisa está em reconhecer a importância de práticas educacionais que considerem a realidade das crianças do campo, proporcionando uma ampliação de conhecimentos de forma significativa e alinhada ao seu contexto, diante dos processos didáticos.

Assim, o estudo foi conduzido por meio de uma pesquisa descritiva e qualitativa, visando compreender como a educação no campo contribui para o processo de aprendizagem dos alunos inseridos nesse meio. Que se estabelece pelo viés do estudo de campo, pois “os estudos de campo costumam ser mais prolongados e requerem contatos variados com as mesmas pessoas, a cooperação da comunidade é essencial” (Gil, 2002, p. 132). Ademais, Batista e Morais, (2018, p.03), afirmar que:

> [...] a pesquisa descritiva, busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. Uma vez que, a pesquisa descritiva desenvolve as informações para a construção do conhecimento humano.

Junto com a pesquisa qualitativa que “é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto” (Gonsalves,2001, pág.67). Esse tipo de pesquisa é utilizado para obter informação sobre estudo de caso. Com isso, foi realizado um levantamento bibliográfico e uma entrevista semiestruturada com três professoras que atuam na educação do campo do município de Cachoeira dos Índios, na Paraíba, a entrevista, composta por nove perguntas foi elaborada com o objetivo de responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos propostos.

Ademais, Wright Mills (1982) recomenda que o pesquisador, durante a entrevista, não descuide nem mesmo dos minúsculos detalhes e das coisas momentaneamente vagas, já que futuras associações criativas podem desvendar nexos que passaram despercebidos num primeiro momento.

Portanto, a definição de critérios para a seleção dos participantes é crucial em pesquisas qualitativas, pois influencia diretamente na qualidade e na profundidade das informações obtidas durante as entrevistas. Esses critérios ajudam a garantir que os participantes selecionados possuam experiências e perspectivas relevantes para o problema em estudo, contribuindo assim para uma análise mais robusta e uma compreensão mais completa do fenômeno investigado.

No contexto da educação no campo, essa abordagem pode ser fundamental para capturar detalhes específicos das experiências dos professores e das dinâmicas

educacionais em ambientes do campo. Ao prestar atenção aos detalhes aparentemente menores e às informações aparentemente vagas, o pesquisador pode descobrir perspectivas valiosas que contribuem para uma compreensão mais profunda e holística da realidade educacional nas comunidades rurais.

4.1 Lócus e participantes da pesquisa

Para a realização da pesquisa, foi selecionada uma escola da zona rural no município de Cachoeira dos Índios/PB, que funciona nos turnos matutino e vespertino e atende exclusivamente os alunos das áreas Rural. Composta por um corpo docente de 12 profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, anos iniciais e finais.

A escola apresenta o seguinte funcionamento. No turno matutino funcionam: educação infantil, pré-escolar I e II, e anos iniciais do ensino fundamental. No turno vespertino, que funcionam os anos finais do ensino fundamental. Selecionamos o turno da manhã, pela maior vinculação com as demandas do curso de Pedagogia. Neste horário, havia 04 professoras trabalhando na escola no regime multisseriado. Destas, apenas 03 aceitaram participar da pesquisa.

Estas três docentes também são as mais experientes da escola, com mais anos de trabalho, cada uma com maior ou menor 4 a 6 anos que atuam nessa escola, na qual a pesquisa foi realizada, e que trazem uma bagagem valiosa e contribuição significativas. A experiência delas oferece uma visão aprofundada sobre os desafios e adaptação na educação do campo, enriquecendo ainda mais análise com práticas comprovadas e conhecimentos acumulados ao longo dos anos.

Das três professoras, uma atua e reside no campo e duas ensinam no campo, mas moram na cidade. Essa diversidade nas escolhas das entrevistadas é fundamental para captar diferentes perspectivas sobre o contexto educacional do campo. As entrevistas serão realizadas, permitindo que as professoras expressem livremente suas experiências, desafios e estratégias, enquanto ainda se seguem tópicos de interesse específico para aprofundar a compreensão dos processos didáticos e suas adaptações ao ambiente escolar do campo.

O formato de entrevista com questionário, possibilita que elas compartilhem suas vivências, oferecendo detalhes valiosos sobre a prática pedagógica e os desafios enfrentados no dia a dia escolar.

Para Oliveira (2011, pág.37):

> Podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado.

Sendo assim, o pesquisador tem um conjunto de questões previamente preparadas, mas também tem liberdade para explorar novos tópicos ou aprofundar em áreas de interesse que surjam durante a conversa. É importante ser flexível na forma de perguntar, na estrutura das perguntas e na ordem que são feitas. Isso se deve ao fato de que cada entrevistado possui características e experiências únicas, o que pode exigir adaptações para obter informações mais ricas e relevantes.

Assim o pesquisador deve ajustar essas perguntas conforme o perfil do entrevistado e o fluxo da conversa. Para isso, formulei nove perguntas similares, com o objetivo de verificar se há adaptação dos processos didáticos visando atender às necessidades e realidades dos alunos do campo, avaliar os desafios enfrentados por educadores e alunos na implementação desses processos didáticos e investigar os resultados e impactos desses processos na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Ao fazer isso, busquei obter uma visão abrangente e aprofundada sobre as questões educacionais nessas áreas, considerando as perspectivas e vivências das entrevistadas, como aponta Vasconcelos (2018, p.106) “uma boa entrevista vai fazer grande diferença no processo de análise e interpretação”. Exploramos temas fundamentais que permeiam o contexto educacional do campo.

4.2 Instrumentos de coleta e análise dos dados

Nesta pesquisa sobre a educação no campo, foi empregada a entrevista semiestruturada, como principal instrumento de coleta de dados. Este método foi escolhido por sua capacidade de capturar as experiências pessoais e as práticas pedagógicas das professoras, permitindo compreender de maneira detalhada como as condições da área rural influenciam o ensino e o aprendizado.

As entrevistas foram organizadas por um questionário, com nove perguntas principais, desenvolvidas com base nas questões centrais da pesquisa. As perguntas abordavam temas como o planejamento e a adaptação de conteúdos para o contexto do campo, os desafios enfrentados no dia a dia escolar e a percepção das professoras sobre o impacto da educação no desenvolvimento dos alunos.

Foram selecionadas três professoras que atuam no ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública rural do município de Cachoeira

dos Índios, na Paraíba. As entrevistas foram conduzidas presencialmente, permitindo um contato direto e criando um ambiente mais confortável para as participantes. Esse formato buscou fomentar um diálogo natural e espontâneo, onde as professoras se sentissem à vontade para compartilhar detalhes do seu cotidiano pedagógico e as adaptações realizadas para atender aos alunos do campo. Cada entrevista durou aproximadamente 30 minutos, respeitando o tempo e a disponibilidade de cada professora.

Para garantir a integridade e a ética do processo, todas as participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo, a confidencialidade dos dados e a preservação de sua identidade. Elas tiveram a opção de participar voluntariamente e puderam interromper a entrevista a qualquer momento, caso assim desejassem. Foi assegurado que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, protegendo a privacidade e anonimato das professoras.

Após a coleta, as entrevistas foram submetidas a uma análise de conteúdo na modalidade temática. De acordo com os autores Rosa e Mackedanz, (2021, p. 11) “Contudo, a análise temática nos dá a possibilidade de fornecer uma descrição mais detalhada e diferenciada sobre um determinado tema específico ou grupo de temas, dentro da análise de dados”. Esse método permitiu identificar padrões e tendências entre as respostas, agrupando-as em categorias como metodologias adaptadas ao campo, e dificuldades enfrentadas no ensino rural. A análise temática foi conduzida a partir de uma leitura minuciosa das respostas, buscando padrões e associações que refletissem a realidade e os desafios da educação no campo.

5. EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA CAMPO A PARTIR DO OLHAR DOCENTE.

Imersos em um contexto educacional único e desafiador, os professores que atuam no meio rural desempenham um papel fundamental na formação de crianças e jovens que vivem nas comunidades do campo. Suas experiências, desafios e conquistas muitas vezes passam despercebidos, mas são de extrema importância para compreendermos a complexidade e a riqueza da educação do campo.

Ao questionar as professoras que realizaram a pesquisa, sobre o ensino no contexto educacional do campo, os desafios enfrentados e a importância da adaptação dos conteúdos, busquei captar detalhes e particularidades da educação nessas comunidades singulares. As entrevistas revelam desafios comuns que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem no campo. O primeiro e mais citado desafio é a turma multisseriada, que exige dos professores um esforço extra para planejar atividades que atendam alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem. Como ressaltado pela professora da Educação Infantil, “essa realidade aumenta a complexidade da gestão da sala de aula e pode prejudicar tanto o aluno quanto o professor. ”

Neste contexto, Freitas e Molina (2011, p. 100) afirmam que:

> Como resultado dessas situações, os professores se sentem angustiados e ansiosos, demonstram insatisfação, preocupação, sofrimento e, em alguns casos, até desespero por pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível e se considerarem perdidos, impotentes para cumprir as inúmeras tarefas administrativas e pedagógicas que devem executar ao trabalhar em uma escola, ou turma multisseriada, carecendo de apoio para organizar o tempo escolar, num contexto em que se faz necessário envolver até sete séries concomitantemente.

A sobrecarga de trabalho com várias séries simultaneamente gera insatisfação e afeta tanto o bem-estar dos educadores quanto à qualidade de ensino. O ensino em turmas multisseriadas foi citado em todas as entrevistas como um grande desafio, principalmente porque o professor precisa lidar com alunos em diferentes níveis de aprendizado simultaneamente. Isso impacta a qualidade do ensino e gera a necessidade de um planejamento muito mais detalhado e diversificado.

Esse aspecto exige que o professor planeje e execute atividades adaptadas para diferentes faixas etárias e níveis de conhecimento, o que torna o trabalho pedagógico mais desafiador e sobrecarregado. Além disso, há uma percepção de invisibilidade e falta de apoio institucional para resolver essas questões.

As condições de acesso às escolas são outro obstáculo significativo. As chuvas intensas, estradas mal conservadas e a falta de transporte adequado para professores e alunos afetam diretamente a frequência e o andamento das aulas, como é elencado pela as entrevistadas. Freitas e Battezzati (2011, pág.2) enfatizam

> Os alunos das escolas rurais enfrentam dificuldades especialmente em dias de chuva ou quando ocorrem problemas de ordem mecânica com os veículos. Nessas situações tais estudantes não têm alternativas para se locomoverem até a escola e, assim como seus professores, ficam prejudicados porque precisam faltar às aulas.

Diante disso, a professora do 3º ao 5º ano relata que a ineficiência dos órgãos responsáveis em abordar questões fundamentais que afetam o ensino. Ela menciona que o calendário escolar não leva em consideração os períodos de chuvas intensas, o que resulta em interrupções nas aulas e compromete a continuidade do aprendizado.

Essa falta de planejamento adequado ignora as realidades climáticas da região, como as chuvas intensas e as cheias dos rios, que impede que os professores e alunos consigam manter a rotina escolar de forma constante. Esse problema é um dos desafios enfrentados pelas escolas em áreas rurais, onde as condições ambientais podem interromper o acesso à escola e agravar a defasagem na aprendizagem, prejudicando tanto alunos quanto professores.

Além disso, a professora ainda enfatiza a falta de valorização profissional como um obstáculo que impacta diretamente a motivação e a qualidade do ensino. Conforme apontam Santos e Miranda (2017) “sendo o professor o instrumento principal para a aplicação da educação no campo, este carece de uma formação voltada para esse meio e não adaptada para esse meio”. Ao invés disso são formados em programas geralmente voltados para contextos urbanos. E esses conhecimentos acabam sendo adaptados à realidade do campo sem que haja uma preparação direta para lidar com as características culturais, sociais e econômicas desse meio.

Todas as professoras concordaram que há necessidade de adaptação dos processos didáticos ao contexto campesino, considerando as especificidades culturais e ambientais. A professora do 1º e 2º ano, por exemplo, destaca a necessidade de integrar temas como agricultura, saneamento básico e questões climáticas no currículo. Essa contextualização dos conteúdos torna o aprendizado mais relevante para os alunos e os ajuda a relacionar o que aprendem na escola com suas experiências de vida no campo.

A necessidade de adaptar os processos didáticos ao contexto rural, mencionada pelas professoras, encontra respaldo na teoria pedagógica de Paulo Freire, que defende uma educação dialógica e emancipatória. Freire (1987), propõe que a

educação deve partir da realidade concreta dos alunos, considerando suas vivências e experiências. No caso dos alunos do campo, isso significa integrar temas como agricultura, saneamento básico e questões climáticas ao currículo, de forma a relacionar o conhecimento acadêmico com suas realidades locais.

Adaptar o ensino às especificidades do campo é essencial para que os estudantes possam compreender e transformar suas realidades. A interdisciplinaridade e o uso de atividades práticas também foram mencionados como estratégias eficazes para promover uma aprendizagem significativa. A professora da Educação Infantil relatou que trabalhar com atividades interativas e em grupo ajuda os alunos a se engajarem mais no processo de aprendizagem.

> As atividades interdisciplinares devem estar orientadas no sentido de envolver os alunos, dar significado à sua aprendizagem e motivar sua participação. Os temas abordados de forma interdisciplinar podem ser compreendidos como uma forma de abordar diferentes componentes curriculares e uma ou mais atividades, de modo a compreender o significado dessas atividades em cada uma das disciplinas. (Minello, p.2, 2017).

Isso é especialmente importante no contexto rural onde os temas da vida cotidiana podem ser um ponto de partida para uma abordagem interdisciplinar, conectando as áreas de ciência natural, matemática, geografia, entre outras. Além disso, a proximidade com as famílias e a compreensão do contexto social e cultural dos alunos são fatores importantes para adaptar o ensino às suas realidades, promovendo um ensino mais inclusivo e participativo.

A valorização da educação do campo envolve um currículo contextualizado, que respeite os saberes e práticas locais, e uma formação específica de professores para lidar com as particularidades rurais. É essencial investir em infraestrutura, como transporte e estradas, e em projetos que promovam a cultura local. A participação da comunidade e políticas públicas específicas também são fundamentais para garantir uma educação inclusiva e adaptada ao contexto rural. Essas ações fortalecem o vínculo dos alunos com a comunidade e promovem um aprendizado significativo e integrado à realidade do campo.

Um tema recorrente é que os alunos da zona rural têm menos oportunidades em relação aos alunos da zona urbana, sendo muitas vezes invisibilizados. Essa desigualdade afeta tanto os recursos disponíveis quanto a qualidade do ensino que recebem. Todas as entrevistadas mencionam a importância de adaptar o conteúdo para que ele faça sentido no contexto rural.

Quando o conteúdo é adaptado à realidade do aluno, há uma resposta mais positiva, com maior participação e interação nas atividades. Isso é percebido como um

indicador de que as práticas adaptadas são eficazes. O envolvimento dos alunos com práticas contextualizadas é percebido como uma oportunidade para melhorar suas habilidades argumentativas, cognitivas, cognoscentes e a sua capacidade de refletir sobre os conteúdos estudados.

A educação deve partir da realidade concreta dos alunos utilizando suas experiências como ponto de partida para o processo de aprendizagem. (Freire, 1987), argumenta que o conhecimento é constituído de forma colaborativa e crítica, em que os alunos são protagonistas do seu aprendizado. Ao adaptar o conteúdo à realidade dos estudantes, o ensino se torna mais relevante, e isso favorece a participação e interação, fatores essenciais para uma educação libertadora. O envolvimento ativo dos alunos nas atividades práticas e contextualizadas permite que eles não apenas absorvam o conteúdo, mas também reflitam criticamente sobre ele, desenvolvendo suas habilidades argumentativas e de reflexão.

Estratégias como o uso de atividades práticas, interativas e interdisciplinares, que conectam o conteúdo ao cotidiano dos alunos, são apontadas como fundamentais para o engajamento e a aprendizagem significativa. Professores ressaltam a importância de criar uma conexão entre as disciplinas e fomentar a construção coletiva do conhecimento, especialmente nas turmas multisseriadas.

O envolvimento da família no processo educativo também é considerado essencial, já que o apoio familiar pode ajudar os alunos a superar as dificuldades e melhorar seu desempenho escolar. Para implementar essas estratégias, é necessário o apoio da escola como um todo, incluindo a administração e a coordenação, o que muitas vezes é visto como um ponto fraco.

> O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementarem mutuamente (Spodek, Saracho, 1998, p. 167).

Quando a escola e os pais trabalham em conjunto, cria-se uma rede de apoio que potencializa o desenvolvimento dos alunos, permitindo que o aprendizado se expanda para além dos muros das escolas. A justificativa pedagógica reside no fato de que as famílias são os primeiros educadores das crianças e a escola precisa conhecer esse papel, integrando a família no processo educativo. Quando há essa parceria, o trabalho com as crianças torna-se mais completo e efetivo, por outro lado a justificativa moral está ligada ao desenvolvimento integral do aluno, envolvendo os aspectos social e cognitivo.

Promover a interação entre a escola e a família no contexto do campo pode trazer grandes avanços, pois fortalece os vínculos comunitários e valoriza as práticas locais, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado e significativo para os alunos.

A cultura e a realidade local também desempenham um papel positivo no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitam a criação de uma educação mais significativa e contextualizada. Freire (1987) argumenta que a educação deve partir da realidade do aluno utilizando seu contexto cultural e local como ponto de partida para a construção dos saberes, permitindo uma maior identificação e engajamento no processo educacional. Isso se reflete na adaptação de práticas pedagógicas que envolvem o meio ambiente e as vivências cotidianas dos alunos.

As adaptações mencionadas têm resultados visíveis no progresso dos alunos. Quando o conteúdo é contextualizado e adaptado à realidade local, os alunos tendem a se engajar mais nas atividades propostas. Isso significa que, quando o conteúdo dialoga com a realidade do aluno, ele se torna mais significativo promovendo um pensamento crítico e transformador. A professora do 1º e 2º ano observou que, ao adaptar suas práticas pedagógicas, os alunos demonstram maior capacidade de argumentação e reflexão sobre os temas trabalhados, indicando um aprendizado mais profundo e significativo.

O principal indicador de sucesso mencionado pelos professores é o envolvimento dos alunos nas aulas. Oliveira (2020), “torna-se essencial aplicar métodos educacionais inovadores que considerem a realidade e o saber dos estudantes das áreas rurais, buscando promover um ensino contextualizado e repleto de significado” e assim percebem uma melhor capacidade de argumentação e uma maior interação com o conteúdo quando ele é adaptado à realidade local do aluno.

Por outro lado, os desafios estruturais, como a falta de recursos e apoio institucional, ainda limitam o potencial dessas práticas. Segundo Mendes (2020), “a carência de recursos destinados à infraestrutura escolar em regiões rurais é um impedimento significativo para assegurar o ensino de qualidade no campo”. Mesmo com o esforço dos professores em adaptar suas aulas, as dificuldades de acesso e a falta de materiais impedem uma implementação plena das práticas pedagógicas ideais, conforme relatado pela professora da Educação Fundamental.

Isso sugere que, apesar das adaptações serem eficazes no engajamento e desenvolvimento dos alunos, elas ainda dependem de melhorias no suporte oferecido pelas escolas e pelas políticas educacionais. Santos (2020), aponta que “é crucial que sejam destinados recursos financeiros pelo poder público visando à melhoria da

infraestrutura das escolas situadas em áreas do campo, fornecendo espaços apropriados e equipamentos essenciais ao processo educativo". Mas como bem coloca a professora do 1ª e 2ª ano, tudo demora a chegar na zona rural. E às vezes não chegam.

As entrevistas mostram que os professores estão cientes da necessidade de adaptar os processos didáticos à realidade dos alunos do campo e têm adotado estratégias importantes, como a contextualização dos conteúdos e a promoção de atividades práticas. No entanto, os desafios estruturais, como turmas multisseriadas, dificuldades de acesso e falta de recursos, continuam a impactar negativamente a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. Embora haja sinais de progresso, como o maior envolvimento dos alunos, a plena eficácia dessas práticas depende de um maior investimento em infraestrutura e na valorização dos professores.

As análises das entrevistas revelam que, embora os professores estejam conscientes da importância de adaptar o ensino às realidades do campo, enfrentam desafios significativos que comprometem a qualidade educacional. As turmas multisseriadas e a falta de recursos são obstáculos que exigem soluções urgentes. Apesar das estratégias inovadoras e do engajamento dos alunos, a plena eficácia dessas práticas está condicionada a melhorias na infraestrutura e no apoio institucional.

Os resultados indicam que, ao integrar as vivências locais e promover atividades práticas, os educadores conseguem aumentar a participação dos alunos e melhorar sua capacidade de argumentação e reflexão. No entanto, é evidente que a eficácia dessas práticas ainda é limitada pela falta de recursos e apoio institucional. Portanto, recomenda-se um investimento mais robusto em infraestrutura escolar e valorização dos professores para que as adaptações pedagógicas possam ser plenamente implementadas, assegurando um ensino de qualidade nas comunidades do campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar os Processos Didáticos no contexto da educação do campo, de uma escola da zona rural do município de Cachoeira dos Índios/PB. A pesquisa mostrou que a adaptação das práticas pedagógicas à realidade local é fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem no campo. Os resultados indicaram que o envolvimento da comunidade e a valorização da cultura local contribuem significativamente para a motivação e o engajamento dos estudantes.

Revelou também que as condições de ensino no campo envolvem desafios específicos, como a falta de recursos, turmas multisseriadas e as dificuldades de acesso, que impactam diretamente a qualidade do ensino e o bem-estar dos professores. Esses aspectos confirmam a importância de adaptar os processos pedagógicos para atender às particularidades culturais e sociais das comunidades campesinas.

É importante mencionar que as entrevistas das três professoras foram importantes para nos dar um panorama da realidade de quem trabalha na educação do campo, haja visto os enfrentamentos estruturais, de falta de investimento na educação, na formação, entre outros. Cada uma delas compartilhou experiências, desafios e estratégias que trouxeram uma visão detalhada e concreta da realidade da educação do campo, fornecendo informações que geraram reflexões valiosas e ajudaram a compreender, de forma ampla, os obstáculos e as adaptações necessárias nesse contexto educacional.

As entrevistas realizadas com as professoras evidenciaram que a contextualização dos conteúdos, a utilização de atividades práticas e a interdisciplinaridade são estratégias eficazes para promover uma aprendizagem significativa e que engaje os alunos. Ao conectar o currículo escolar com as experiências diárias dos estudantes do campo, as professoras relatam uma maior participação e interação nas atividades, além de um desenvolvimento mais profundo nas habilidades de argumentação e reflexão dos alunos.

Além disso, a aplicação de metodologias inovadoras no campo carece de mais apoio institucional, o que foi apontado como uma barreira pelos entrevistados. No entanto, os desafios estruturais, como a falta de apoio institucional e as dificuldades com turmas multisseriadas, representam obstáculos importantes.

A falta de formação específica para lidar com as complexidades do ensino rural, somada às dificuldades de infraestrutura e à carência de recursos pedagógicos, limita a implementação plena das práticas pedagógicas adequadas ao contexto rural. Os depoimentos das professoras confirmam a necessidade urgente de investimentos públicos na infraestrutura das escolas do campo, para que o ensino no campo possa atingir seu pleno potencial e proporcionar uma educação de qualidade.

Garantir um processo didático inclusivo e contextualizado para os estudantes da educação do campo, é essencial, além de reconhecer e valorizar as particularidades e desafios desse contexto, bem como buscar estratégias pedagógicas e políticas educacionais que atendam às suas necessidades específicas. Essa abordagem pode contribuir para promover uma educação mais equitativa e de qualidade nas áreas rurais.

A relevância desse estudo se encontra na contribuição para o debate sobre a educação do campo, destacando a importância de uma pedagogia que se adeque à realidade dos alunos. Acredita-se que a valorização do contexto rural no âmbito educacional seja um passo essencial para a redução das desigualdades e para o fortalecimento das comunidades do campo.

A pesquisa atingiu os objetivos propostos, permitindo uma compreensão aprofundada das adaptações e desafios enfrentados pelos professores no contexto da educação no campo. Assim, os resultados obtidos refletem com precisão os aspectos investigados, contribuindo para a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas mais adequadas ao contexto das escolas no campo.

Espera-se que esta pesquisa possa servir como base para futuras investigações, principalmente no que tange ao desenvolvimento de novas metodologias que considerem as especificidades culturais e sociais do campo. Sugere-se que estudos futuros ampliem a análise para outras regiões e contemplem a visão dos alunos, possibilitando uma compreensão mais ampla e aprofundada das práticas educativas no campo.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Lívia dos Reis. **Educação ambiental nos assentamentos de trabalhadores rurais do município de Buritis-MG**: qualificação tecnológica para preservação do Bioma Cerrado. Assunção, PY, 2017. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Americana, 2017.

BATISTA, Francisco Maria Carneiro e BATISTA, Naidison de Quintelha (org). **Educação rural: Sustentabilidade do Campo**. Feira de Santana (BA) MOC; UEFS (Pernambuco) Servita, 2005.

BATISTA, José Willamis do Nascimento. MORAIS, Flávio Campos de. **Monitoria: relatos de experiência na disciplina dança**. Conedu – 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília, DF: Ministério da Educação.

CALDART, Roseli, S. **Educação do campo: notas para uma análise de percurso.** Rio de janeiro. V.7, N.1, P. 35-64 , 2009.

CAMPOS, Mateus. Movimento dos trabalhadores Rurais sem Terra (MST). UOL , 2024. Disponível em : https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/movimento-dos-trabalhadores-rurais-sem-terra-mst.htm#google_vignette Acesso em: 13/11/2024

COSTA, Luciélio Marinho da. **Práticas Pedagógicas em classes multisseriadas: inserção da educação popular no currículo das escolas do campo** - João Pessoa, 2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. **Referências para uma política nacional de educação do campo**: caderno de subsídios. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2005.

FERREIRA, Caroline Lins Ribeiro. **Educação ambiental dialógico-crítica e sua relação com a prática da agroecologia e da educação do campo no território do extremo sul da Bahia: entre o descompasso e o desafio de transformação**. São Carlos, SP, 2018. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, 2018.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Glaciara Lopes Louro. Porto Alegre. 1993.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981, p.47

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Dulceli Pierin de; BATTEZZATI, Silma Cortes da Costa. **O transporte escolar e sua influência no aprendizado do aluno do campo.** Monografia, 2011

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas.** São Paulo: Moderna, 2003.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GODOY, Vanessa Noll; FERRARI, Ana Josefina. **Aprendizagem na educação do campo.** Universidade Federal do Paraná Setor Litoral. Curitiba: 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a Pesquisa Científica**. Campinas, SP. Editora Alínea, 2001.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia:** retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1ª Ed. Belém, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática e trabalho docente:** a mediação didática do professor nas aulas. In LIBÂNEO, J. C.; SUA NO, M.V.R.; LIMONTA, S. V. (Org.). Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: Diferentes olhares para a didática. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra; CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; PALUDO, Conceição. **Teoria e prática da educação do campo: análises de experiências** – Brasília: MDA, 2008. 236 p.: il. 23 cm. -- (NEAD Experiências).

MENDES. Marli, F. **Escolas do Campo e Infraestrutura: Aspectos legais, precarização e fechamento**. Educação Em Revista, 2020

MINELLO, Roberto Domingos. **Práticas Educativas: A Interdisciplinaridade como Estratégia para a Aprendizagem no Ensino Fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Ed. 01, Vol. 1. Pp 220-239, Abril de 2017.

MOLINA, Monica Castagna; FREITAS, Helena Célia de Abreu (org.). **Educação do campo.** Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 1-177, abr. 2011.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

OLIVEIRA, A. B**. Educação no campo: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação do Campo, 2020.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

ROSA, Liane Serra da. MACKEDANZ, Luiz Fernando. **A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências.** Revista Ato de Pesquisa em Educação / Blumenau, v 16, 2021.

SANMARTÍ, N. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental:** refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. vol.2 nº1, 2002.

SANTOS, Alenis Thales; MIRANDA, Linaldo Ferreira. **Educação do rural versus educação do campo:** paradigmas e controvérsias. In: SEMINÁRIO GEPRÁXIS, Vitória da Conquista. Bahia- Brasil, 2017. p. 134-146.

SANTOS, A. B. **Investimento público na infraestrutura escolar: um estudo sobre as escolas rurais.** Revista Brasileira de Educação do Campo, 2020.

SAVIANI, Demerval. **Aberturas para a história da educação:** do debate teórico metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias.** In FERRETI Celso João etal. Novas tecnologias, trabalho e educação: Um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA, A. B. **Educação no campo:** desafios e perspectivas. Revista Educação em Debate, 2020.

SILVA, Ângela Milânia Procópio da; SILVA, Amanda Procópio da; SIQUEIRA, Edgleuma Coelho da. **Educação do Campo, Contextos de Vivência Significativos**. In: 1º Congresso Internacional da Diversidade dos Seminários, s.d.

SILVA, Dalvina Conceição da. **Práticas pedagógicas na educação do campo: desafio na trajetória dos professores da escola dos setores do município de São Domingos do Capim - PA**. Tomé-Açu, 2021.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VASCONCELOS, Norma A. L. M de L. **Histórias e memórias de lideranças surdas em Pernambuco**. 2018. 278 f. tese (Doutorado) – Universidade de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, 2018.

WRIGHT MILLS, C. **A imaginação sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quais são os principais desafios de ensinar no campo?

2. Como você caracteriza os alunos da zona rural?

3. Há necessidade de adaptação dos processos didáticos para as aulas no campo? Quais?

4. Quais estratégias pedagógicas são mais eficazes para engajar os alunos do campo e promover um aprendizado significativo?

5. De que forma a cultura e a realidade local influenciam os processos didáticos educacionais no campo?

6. Quais são os principais desafios que você e seus alunos enfrentam na implementação das práticas pedagógicas adaptadas ao contexto rural?

7. Como esses desafios afetam o processo de ensino-aprendizagem e quais soluções você tem encontrado para superá-los?

8. Como as práticas pedagógicas adaptadas ao contexto têm influenciado o progresso dos alunos em termos de aprendizagem e desenvolvimento?

9. Quais são os sinais ou indicadores que você observou que demonstra a eficácia dessas práticas?